

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO



Atena
Editora
Ano 2021

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A produção do conhecimento nas ciências da comunicação

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcelo Pereira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 A produção do conhecimento nas ciências da comunicação /
Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-741-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.410212012>

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da
(Organizador). II. Título.

CDD 153.6

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O campo da comunicação tem se consolidado na produção de conhecimento por meio de monografias, dissertações e teses em cursos de graduação, especialização e programas de Mestrado e Doutorado, mas, também, da realização de relevantes eventos regionais, nacionais e internacionais, de publicações em revistas científicas qualificadas e debates acerca de temáticas transversais que se enleiam aos processos comunicacionais contemporâneos, evidenciando relações inerentes entre passado, presente e futuro.

A Comunicação constitui-se de diversas áreas do saber que se entrecruzam e emolduram, por meio da especificidade de objetos empíricos e objetos teóricos, metodológicos e epistemológicos, produzindo investigações que tratam da sociedade, organizações, tecnologias, atores sociais etc. Pesquisas de importância internacional que devem atentar para a necessidade do impacto social, promovendo ações, propostas e produtos que interfiram na realidade de pessoas, comunidades, países, organizações e sociedades.

O mundo atual caracteriza-se pela confusão social, colapso da ética e da integridade, busca frenética do poder e de se apoderar da consciência do Outro por meio de narrativas e práticas de desinformação assim como pelo erigir do “ministério da verdade” que condiciona a verdade a “quem fala” e “de onde fala”, da “novilingua”, “novafala” ou “novidioma” que oprime o pensar e falar livres, abertos e do “duplipensar”, a aceitação simultânea de duas crenças mutuamente contraditórias como corretas, tal como profetizou George Orwell, em 1949, pensar, problematizar e analisar o lugar da comunicação nesse ambiente torna-se fulcral para as democracias, haja vista que ela, a comunicação, só prospera em lugares com abertura para a circulação de informação e de irrestrita liberdade de expressão, conforme os ditames da Constituição.

Nesse sentido, esta obra viceja, por meio da participação de pesquisadores do Brasil e de outras nações, múltiplas expectativas, desafios e oportunidades para a comunicação em um tempo de emergentes formas de ver, estar e sentir o mundo que ressignificam a existência, redefinem profissões e produzem emergentes modos de interação, troca e socialidade.

Queremos que o conhecimento aqui materializado, não sirva, de acordo com Hayek (2019, p.49), para moldar resultados como um artífice faz com sua obra, mas, ao contrário, para “cultivar um crescimento ao oferecer um ambiente favorável, aos moldes do jardineiro com as plantas”.

ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

HAYEK, F. A. **A pretensão do conhecimento**. São Paulo: LVM Editora, 2019.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A “ECONOMIA DA SAUDADE” E O ENCONTRO DE GERAÇÕES NA REDE DIGITAL FACEBOOK: ANÁLISE DA FANPAGE “CAMPINAS DE ANTIGAMENTE”

Marcelo Toledo Andriotti

Marcelo Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120121>

CAPÍTULO 2..... 11

CULTURA ORGANIZACIONAL E CULTURAS NAS ORGANIZAÇÕES SOB UMA PERSPECTIVA CRÍTICA

Juliane do Rocio Juski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120122>

CAPÍTULO 3..... 23

COMUNICAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA NAS PLATAFORMAS DIGITAIS: UMA PERSPECTIVA DAS TEORIAS DA AÇÃO POLÍTICA DO JORNALISMO

Claudia Miranda Rodrigues

Leonel Azevedo de Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120123>

CAPÍTULO 4..... 35

AS TEMPESTADES DO PASSADO, VIAGENS DO PRESENTE

Georgina Rodríguez Herrera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120124>

CAPÍTULO 5..... 46

A COMUNICAÇÃO E O CONSUMO DAS ARTES CÊNICAS NA PÓS-MODERNIDADE

Suelen Gotardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120125>

CAPÍTULO 6..... 59

APRENDIZAJE E INVESTIGACIÓN. LAS SINERGIAS DETRÁS DE LA PRIMERA PRODUCCIÓN DOCUMENTAL DE LA UNIVERSIDAD DE MURCIA PREMIADA EN HOLLYWOOD

Alfonso Burgos Risco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120126>

CAPÍTULO 7..... 75

AS CONTRIBUIÇÕES DE GERD BAUMANN (2010) PARA O DEBATE MULTICULTURALISTA

João Renato de Souza Coelho Benazzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120127>

CAPÍTULO 8	89
LITERACIA EM SAÚDE E LITERACIA DE MÍDIA: UM OLHAR SOBRE OS CONCEITOS E AS PRÁTICAS	
Adinan Nogueira	
Letícia Magalhães Pereira	
Maria Izabel Ferezin Sares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120128	
CAPÍTULO 9	95
MANIFESTACIÓN EN REDES SOCIALES DE JÓVENES COSPLAYERS EN EL JUEGO DE “SER OTRA”, EL CROSSPLAY MASCULINO (M&F)	
María de la Luz Nalleli Martínez Hernández	
Sandra Flores Guevara	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4102120129	
CAPÍTULO 10	106
MODELO DE NEGÓCIO E GESTÃO PARA UM AMBIENTE VIRTUAL DE NOTÍCIAS COLABORATIVO (AVNC)	
Daniele Fernandes Rodrigues	
Luiz Renato de Souza Justiniano	
Carlos Henrique Medeiros de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201210	
CAPÍTULO 11	122
ACESSO E CONSUMO DE NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS EM REDES SOCIAIS: NOTAS METODOLÓGICAS PARA A PROBLEMATIZAÇÃO DA NOÇÃO DE “PARTICIPAÇÃO”	
Telma Sueli Pinto Johnson	
Pedro Augusto Farnese de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201211	
CAPÍTULO 12	135
IMPLEMENTAÇÃO DE SEIS SIGMA EM UMA PADARIA NO MÉXICO	
Brenda Carolina Pérez Millán	
Erasto Vergara Hernández	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201212	
CAPÍTULO 13	143
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO JORNAL CEARENSE O POVO	
Francielle Souza Nonato	
Isabella Vieira Santos	
Pedro Gabriel Barreto Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201213	
CAPÍTULO 14	155
MULHERES: ALVOS DA SOCIEDADE	
Caio Vitor Silva da Costa	

Nathalia Rank de Freitas
Amarinildo Osório de Souza
Maria Lúcia Tinoco Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201214>

CAPÍTULO 15..... 163

JOGO DE CHANTAGENS: REFLEXÃO SOBRE O CAMPO POLÍTICO BRASILEIRO E AS NOVAS FORMAS DE DISSUAÇÃO POLÍTICA A PARTIR DA CIBERCULTURA

Deusiney Robson de Araújo Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201215>

CAPÍTULO 16..... 173

ZYL – 3 RÁDIO CLUBE DE GARÇA

Luciana Antunes

Andréa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201216>

CAPÍTULO 17..... 183

DIREITO À INFORMAÇÃO OU À INTIMIDADE: A PALAVRA FINAL COM A JUSTIÇA

Sílvio Henrique Vieira Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201217>

CAPÍTULO 18..... 193

WEBDOC: A NARRATIVA INTERATIVA DO DOCUMENTÁRIO

Sílvio Henrique Vieira Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201218>

CAPÍTULO 19..... 205

DOCUGAME: A GAMIFICAÇÃO DO WEBDOC VALE DO RIO DE LAMA

Sílvio Henrique Vieira Barbosa

João Carlos Massarolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201219>

CAPÍTULO 20..... 216

MDOOH E O IMPACTO NO PÚBLICO NAS RELAÇÕES DE INTERAÇÃO, CONTEÚDO E AUDIÊNCIA

Leandro Rolim

Félix Ortega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201220>

CAPÍTULO 21..... 227

ANÁLISE DE COMENTÁRIOS DAS PLATAFORMAS ONLINE DE RESTAURANTES MICHELIN NO BRASIL

Tiago Eugenio de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201221>

CAPÍTULO 22	239
UMA HISTÓRIA CULTURAL DA PUBLICIDADE: PRIMEIROS MOVIMENTOS DO CAMPO NO BRASIL	
Bruna Aucar Everardo Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201222	
CAPÍTULO 23	252
GRAVIDEZ FITNESS E DISCURSOS CONTEMPORÂNEOS SOBRE A BOA FORMA	
Fabiola Calazans Angélica Fonsêca de Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201223	
CAPÍTULO 24	270
PRÉ-HISTÓRIA DO CD E DA DIGITALIZAÇÃO E DESMATERIALIZAÇÃO DO ÁUDIO NAS PÁGINAS DA REVISTA SOMTRÊS	
Luis Fernando Rabello Borges	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201224	
CAPÍTULO 25	283
HUMANO OU INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL? AUTORIA DE NOTÍCIAS SÃO QUESTIONADAS EM QUIZZES RELACIONADOS AOS CONCEITOS DE AGÊNCIA PESSOAL E INTERAÇÃO	
Luciane Maria Fadel Maria José Baldessar Regina Zandomênico	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201225	
CAPÍTULO 26	295
REALIDADE VIRTUAL E REALIDADE AUMENTADA: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO CAMPO DA MÚSICA	
Denise Mendes de Souza Gonçalves Marco José de Souza Almeida Ezidras Farinazzo Lacerda Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201226	
CAPÍTULO 27	306
STORYTELLING HIPERCONECTADO: INTERNET DAS COISAS E NARRATIVA TRANSMÍDIA	
Adinan Nogueira Letícia Magalhães Pereira Maria Izabel Ferezin Sares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201227	

CAPÍTULO 28.....	315
A LITERATURA EM CAMPANHA PELA PUBLICIDADE	
Marina Aparecida Espinosa Negri	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41021201228	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	328
ÍNDICE REMISSIVO.....	329

APRENDIZAJE E INVESTIGACIÓN. LAS SINERGIAS DETRÁS DE LA PRIMERA PRODUCCIÓN DOCUMENTAL DE LA UNIVERSIDAD DE MURCIA PREMIADA EN HOLLYWOOD

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/11/2021

Alfonso Burgos Risco

Universidad de Zaragoza, Unidad
Predepartamental de Bellas Artes
Teruel, España

<https://orcid.org/0000-0002-2804-6567>

RESÚMEN: El presupuesto medio de producción de largometrajes en España en 2015 se sitúa en 1,2 millones de euros[1] según el propio presidente de FAPAE, Ramón Colom. Hablamos de un arco de producciones cuyo techo es apenas superior a los 5 millones de euros, proyectos que se ubican en el 3% de la producción anual. ¿Es compatible este rango de inversión con respecto al presupuesto de una universidad pública? ¿Es posible concebir la coproducción cinematográfica con una universidad? La Universidad de Murcia estrena en 2015 su primer largometraje documental. El proyecto nace gracias a la unión de servicios y proyectos de investigación en lo que se puede denominar confluencia multidisciplinar de la investigación en pedagogía[2], en animación documental[3] y materializada a través de una unidad de producción audiovisual (tv.um.es). “La Memoria de las Manos. Ecos del legado pedagógico de C. Freinet en Murcia” es el primer largometraje documental que produce de forma íntegra la Universidad de Murcia y es el primer documental sobre la escuela pública desde la universidad pública. El impacto del proyecto ha

llevado a la UMU a festivales internacionales de Los Ángeles, Brasil, Londres, Rumanía, Suiza o Israel y ha recibido, entre otros, el premio a Largometraje Documental en el Hollywood International Independent Documentary Awards (diciembre 2015).

PALABRAS CLAVES: Cine, documental, diseño morfológico, animación documental, universidad pública.

ABSTRACT: The average budget for the production of feature films in Spain in 2015 stood at 1.2 million euros according to Ramón Colom, the president of FAPAE. We are talking about an arc of productions whose ceiling is just above 5 million euros, projects that are located at 3% of annual production. Is this range of investment compatible with the budget of a public university? Is it possible to conceive a film co-production with a university? The University of Murcia premiered its first documentary feature film in 2015. The project was born thanks to the union of services and research projects in what can be called a multidisciplinary confluence of research in pedagogy, in documentary animation and materialized through an audiovisual production unit (tv.um.es). “The Memory of the Hands. Echoes of C. Freinet’s pedagogical legacy in Murcia” is the first full-length documentary film produced in its entirety by the University of Murcia and is the first documentary on public school from the public university. The impact of the project has led the UMU to international festivals in Los Angeles, Brazil, London, Romania, Switzerland and Israel and has received, among others, the award for Documentary Feature Film at the

Hollywood International Independent Documentary Awards (December 2015).

KEYWORDS: Film, documentary, morphological design, documentary animation, public university.

INTRODUCCIÓN

En noviembre de 2014 se produce una reunión de seguimiento de un proyecto documental basado en las experiencias pedagógicas de una serie de maestros y maestras en la Región de Murcia. A modo de prueba, durante los dos últimos meses y medio se había estado trabajando la escena del ‘cálculo vivo’ generando animaciones para las complementar las intervenciones de Jesús Almagro y Antonio Galvañ. Tras poco más de diez minutos de proyección en el Centro de Estudios para la Memoria Educativa de la Universidad de Murcia, la escena terminaba de forma abrupta. Siguieron diez segundos de silencio absoluto. Cuando desconcertados por el silencio, íbamos a explicar que había sido una prueba, que había cosas que mejorar, el profesor y catedrático de Teoría e Historia de la Educación, Antonio Viñao, dispó toda duda sobre el proyecto pronunciando una sola frase: “Nunca había visto nada como esto”.

“*La Memoria de las Manos. Ecos del legado pedagógico de C. Freinet en Murcia*” es una producción de la Universidad de Murcia finalizada el 15 de septiembre de 2015 bajo la numeración del Depósito Legal Mu 907-2015. La obra es un largometraje documental de 92 minutos de duración producido íntegramente por la Universidad de Murcia, esto es, sin financiación externa en concepto de coproducción o ayudas a la producción.

Sus raíces se encuentran en el proyecto de investigación que se desarrolla entre 2010 a 2014 en el Centro de Estudios sobre la Memoria Educativa (CEME) bajo el título “*El patrimonio histórico-educativo de la Región de Murcia. La memoria de los docentes*”, financiado por la Fundación Séneca, Agencia de Ciencia y Tecnología de la Región de Murcia (11903/PHCS/09). Gracias al proyecto de investigación desarrollado por el CEME se pudieron recoger diferentes materiales escolares de diferentes colegios murcianos y se conectó con un grupo de profesores, en su mayor parte pertenecientes al grupo de jubilados de la Intersindical de la Enseñanza (STERM).

Se plantea realizar un proyecto que unifique los trabajos de este grupo de maestros y presente sus metodologías para conservar y difundir parte del patrimonio educativo latente en los colegios de la Región de Murcia. De este modo y utilizando la pedagogía propuesta por el pedagogo francés Célestin Freinet como hilo conductor, se diseña la producción de un documental que aglutine los testimonios en colaboración con la elaboración de la tesis doctoral “*Ficciones constructoras de realidad. El cine de animación documental*” de Alfonso Burgos Risco bajo la dirección de José Mayor Iborra, en la que se analizan las características morfológicas de una serie de obras de animación de contenido documental, representando la subjetividad de los protagonistas mediante creaciones animadas.

De este modo confluyen la investigación en Historia de la Pedagogía acotada en la Región de Murcia entre la década de los setenta y principios de los noventa, en Patrimonio Cultural con la recopilación, archivado y conservación de los materiales escolares históricos, además del legado educativo del que pueden enriquecerse y aprovechar otros docentes. De forma complementaria la investigación en cine documental, en animación documental y sus conclusiones, que aproximarían la estructura y la gestión de recursos para generar las secuencias animadas, además de los documentos, diapositivas y fotografías conservadas por los protagonistas del documental. De este modo en la producción documental se aunaban las misiones fundamentales de la Universidad: docencia, investigación y transferencia de conocimiento, a través de la producción de patrimonio cultural.

OBJETIVOS

El proyecto se asienta sobre dos objetivos principales. El primer objetivo es crear un documental científico comprendido como resultado de una investigación en historia de la pedagogía y como resultado de una investigación en animación documental, pretendiendo que el documental se circunscriba en el ámbito científico de las Humanidades.

El segundo objetivo principal reside en recuperar, narrar y difundir el trabajo científico realizado por los investigadores del CEME sobre unas experiencias de renovación educativa llevada a cabo en la Región de Murcia.

Objetivos secundarios del proyecto:

a. Narrar las experiencias evitando mostrar una visión categórica de cómo interpretar, adaptar y aplicar la metodología de Célestin Freinet en el cincuenta aniversario de su fallecimiento. Se pretende compartir experiencias de un modo ameno evitando la mera exposición de datos.

b. Relacionar la Escuela Pública, la Renovación Pedagógica y la formación universitaria.

c. Proyectar las metodologías como herramientas de plena actualidad. La animación documental debía plasmar a través de los recuerdos y la experiencia vivencias y proyectos educativos con fidelidad, a la vez que debía presentarlas de forma visualmente atractiva y actual.

d. Dignificar la profesión de maestro y maestra de escuela, poniendo en valor la Escuela Pública.

METODOLOGÍA

La metodología del proyecto gira en torno al diseño de un formato documental científico de contenidos pedagógicos que se apoya en mecanismos propios del cine de ficción para alcanzar un estándar de calidad que permita su visionado por un espectro amplio del público. Se busca dar difusión al proyecto y que éste sea lo suficientemente

atractivo para el espectador a través de la incorporación de animaciones dinámicas que proyecten los objetivos pedagógicos de las experiencias recogidas en el documental.

Para materializar este objetivo, el proceso de realización se estructura en cinco fases.

1. *Investigación y documentación.* En la fase inicial se realizó la investigación que sostiene el eje narrativo del documental. En paralelo a esta investigación, se lleva a cabo el análisis y estructuración de los rasgos del cine documental, principalmente extraídos del tratado de Michael Rabiger (2007), y de la animación documental, presentes en la tesis doctoral mencionada.

2. *Preproducción del documental.* Se diseña el proyecto atendiendo a los elementos fuentes de las dos investigaciones. Se define el hilo conductor del proyecto con la inclusión de una estudiante que realice la investigación y que servirá para estructurar las entrevistas y planteará el desarrollo de la investigación al propio espectador.

De este modo se escribe un guion del documental en el que se establece la estructura y los bloques, desarrollando un guion con diálogos y *storyboard* para escenas puente dramatizadas y una escaleta de temas para el desarrollo de las entrevistas.

3. *Producción del documental.* En esta fase se realiza el rodaje de las entrevistas y de las escenas dramatizadas, además de la digitalización de cuadernos, monografías, dibujos, diapositivas y películas caseras. Con las entrevistas transcritas, que alcanzan las cuatro horas y media, se elabora un guion minutado para construir el eje narrativo del documental que facilita la labor de montaje.

4. *Postproducción.* Con el guion revisado y validado, se establecen las escenas y pasajes que se animarán. De este modo comienza la labor de dibujo, coloreado, diseño y animación digital. Una vez compuestas las escenas, se conforma el montaje definitivo y se construye la sonorización y postproducción tanto de audio como de imagen. Finalmente se realizan los subtítulos y la traducción de éstos a inglés y francés. El proyecto oficialmente se da por terminado en septiembre de 2015.

5. *Difusión y distribución.* Esta fase comienza con la creación del perfil del documental en plataformas digitales de distribución en festivales. En este sentido hay que destacar que el estreno de “*La Memoria de las Manos*” se realiza en la Filmoteca Regional Francisco Rabal de Murcia el 29 de Noviembre de 2015, como último acto cultural de la X Semana de Educación: “*Viajeros Educativos. La Dimensión Internacional de la Educación*” de la Facultad de Educación de la Universidad de Murcia (2015).

11 PRODUCCIÓN AUDIOVISUAL, UNIVERSIDAD Y EDUCACIÓN

En junio de 2016 la confederación FAPAE, que agrupa a los productores audiovisuales españoles desde 1991, publica un comunicado en su web a propósito del informe ‘*25 años de Cine Español*’. En el informe se destaca la evolución positiva que ha

tenido el Cine Español con los espectadores, las ventas internacionales, el crecimiento exponencial de las producciones españolas premiadas internacionalmente y el crecimiento de las productoras activas.

Sin duda el número de producciones tanto en largometraje como en cortometraje ha crecido mucho en los últimos años, en parte gracias a la bajada del coste de producción que supuso el salto digital. Gracias al auge y a la consiguiente demanda de formación en este campo, en paralelo a la oferta privada específica de las escuelas de Cine en las principales capitales del país, en las universidades españolas surgieron estudios realizados con el Cine y la Comunicación Audiovisual aprovechando la aparición del Espacio Europeo de Educación Superior y el crecimiento de la oferta educativa. Podría pensarse que la relación de la industria cinematográfica o de las productoras audiovisuales y la Universidad tienen tanto parecido como la práctica y la teoría, pero en realidad, la relación puede ir más allá.

La Universidad Española tiene una antigüedad destacable, algunas han superado ya el centenar incluyendo a la propia Universidad de Murcia (1915-2015), y sus trayectorias están marcadas por la aplicación de sus misiones. De forma ambigua se han establecido varias funcionalidades distintas, pero atendiendo a tres ejes comunes basados en la formación, la enseñanza, la investigación y la transferencia del conocimiento con el objetivo de ayudar al desarrollo socioeconómico del contexto local:

“a) la orientación a la profesión, que responde a la función de adaptación económica y al mercado laboral, y énfasis en la formación aplicada; b) la orientación a la ciencia (y, se sobreentiende, al contenido), que trata sobre la generación, reproducción y transmisión de conocimiento, y entiende como prioritaria la formación para la investigación y la racionalidad científica; y c) la orientación al estudiante, la cual, bajo el concepto amplio de educación, pretende la extensión cultural, se preocupa por cuestiones vinculadas a responsabilidad social y política, ciudadanía y, en definitiva, pretende una formación integral y desarrollo del self” (Bargel 2001, Barnett 2000, en Troiano, Elias y Amengual, 2006).

En realidad, las universidades españolas se han concentrado en la creación y difusión de conocimiento, así como de la educación y la extensión cultural, y el cine no es ajeno a estos principios en tanto que un género como el documental pueda albergar objetivos como el desarrollo de contenidos científicos, históricos, éticos o filóficos. A destacar el potencial de cualquier obra cinematográfica como objetivo didáctico por las concepciones de sociedad o cultura que puede albergar más allá de su propia narrativa y contenido principal. Cabe citar la cita del filósofo Séneca a propósito del potencial de la imagen que recupera Morales (2010): “*largo es el camino de la enseñanza por medio de teorías. Breve y eficaz por medio de ejemplos*”.

No debiera ser extraño, por tanto, que dentro del auge del cine español que FAPAE destaca, hubiera producciones relacionadas con el ámbito universitario, máxime teniendo en cuenta la sensibilidad de éste con la generación de cultura y la difusión de conocimiento. En este marco de actuación, puede destacarse el apoyo de convocatorias de fundaciones

o entidades públicas, un ejemplo son las ayudas de la Fundación Española para la ciencia y la Tecnología (FECYT), y las convocatorias para el fomento de la Cultura Científica, Tecnológica y de la Innovación.

Sin embargo, las producciones audiovisuales universitarias se encuentran a un nivel de bajo impacto económico de producción normalmente sustentadas por la infraestructura de un servicio o unidad dentro de la universidad. En este sentido pueden encontrarse un gran número de documentos visuales circunscritos a los repositorios virtuales con los que muchas universidades se han dotado en los últimos años. Podemos encontrar casos de este tipo como la mediateca de la Universidad de Vigo, el Área de Comunicación de la Universidad Politécnica de Valencia o el Portal de Vídeo de la Universidad de Barcelona.

Cabe mencionar que este tipo de producciones quedan asociadas a proyectos de investigación y/o círculos limitados de espectadores que, si bien en muchos casos se publican o distribuyen, es difícil que lleguen a tener un gran impacto a nivel nacional o internacional.

2 | REALIZACIÓN AUDIOVISUAL EN LA UNIVERSIDAD DE MURCIA.

Desde 2010 la Unidad de Apoyo Multimedia TvUM ofrece servicios de grabación y *streaming* de los diferentes actos académicos y actividades docentes bajo demanda, además de otros servicios de producción audiovisual que abarca desde los Objetivos De Aprendizaje, vídeos de corta duración para comunicar contenidos docentes, hasta la producción de contenidos digitales.

La Unidad se encuentra localizada en el Área de las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones Aplicadas (ATICA). Cabe destacar que de manera puntual y en determinados proyectos el equipo principal se refuerza con estudiantes en prácticas que además de complementar su formación en artes visuales y producción, se han enriquecido con experiencias en proyectos reales que les permiten crecer en el dominio de software específico, así como de composición de escenas, tanto a nivel de diseño como de ejecución.

Entre las últimas producciones realizadas por el equipo cabe destacar en el ámbito documental las producciones *Universidad de Murcia. Cien años de publicaciones (1915-2015)* (2014), *La biblioteca en palabras* (2015), *Se cumplen 100 años* (2015), *Pedro Cano – Cuadernos de Viaje* (2016) o *La Frontera que une. El origen de las tierras de Los Manuel* (2019).

3 | LA MEMORIA DE LAS MANOS

La memoria de las manos. Ecos del legado pedagógico de C. Freinet en Murcia es un *film* híbrido de cine documental y cine de animación documental. Su forma fílmica se compone de escenas dramatizadas, entrevistas documentales, material de archivo y animación documental.

Las *escenas dramatizadas* componen el inicio de la obra con las imágenes de los créditos de inicio, el planteamiento de la investigación pedagógica, el arranque de la escena en el colegio entre Enrique y Alba, y las escenas de investigación en el propio trabajo de Alba. Las *escenas de introducción*—créditos de inicio, clase de Pedro Luis y colegio— tienen una duración de 469 segundos, mientras que las *escenas de investigación* suman 133 segundos. Por otra parte, la suma entre la *escena de proyección en el CEME*—escena no guionizada— y los planos del *final del trabajo* alcanzan los 989 segundos. *El material de archivo* utilizado en el film suma 434 segundos. Las *entrevistas* en el documental tienen una presencia de 4028 segundos, repartidas en: asambleas y contrato de trabajo por Pedro Antonio Ríos y María Jesús Fernández con 557 segundos, cálculo vivo por Juan Almagro y Antonio Galvañ con 491 segundos, los talleres por Jesús Corbalán con 588 segundos, el estudio del medio por Paco Bastida con 611 segundos, las monografías por Aniceto López y Paco Bastida con 808 segundos y el texto libre por Juan Mompeán y Benigno Polo con 973 segundos.

Composición de Imagen Fílmica en el documental

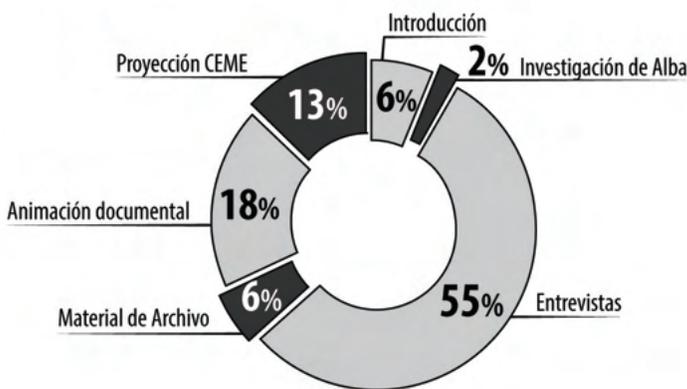


Figura 1. Gráfica de la composición de la Imagen fílmica en porcentajes en ‘La memoria de las manos. Ecos del legado pedagógico de C. Freinet en Murcia’.

Destaca la proporción entre *entrevistas* y *animación documental*, con tiene una presencia de 1331”, es decir, un 24.8% de las entrevistas está ilustrada mediante *animación documental*. Este porcentaje está repartido entre animación por rotoscopia con 70”, animación CGI con 105”, cut-out digital con 205”, animación mediante motion graphics con 695” y animación CGI de apoyo en ilustración con 251”.

Proporción de las técnicas de animación utilizadas en el documental

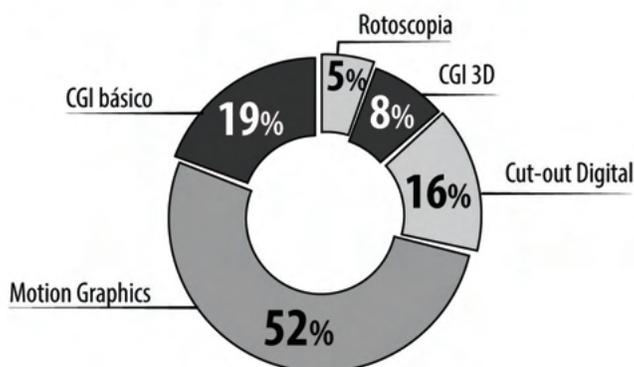


Figura 2. Gráfica de la distribución de las técnicas de animación presentes en ‘La memoria de las manos. Ecos del legado pedagógico de C. Freinet en Murcia’.

3.1 Protagonistas y trasfondo

“La memoria de las manos” es el relato desde la actualidad de aquellos maestros que llevaron a cabo los principios y técnicas de Freinet en la Región de Murcia. Se establecen tres tiempos en el documental: la revisión desde un tiempo contemporáneo, a través de la investigación de la alumna y el relato de los maestros; las experiencias docentes de entre finales de los setenta y ochenta, cuando los maestros llevan a cabo sus experiencias pedagógicas; y anecdóticamente, la representación de vivencias y motivación de Freinet a través de la rotoscopia de algunas secuencias de la obra de 1949 “L’école buissonnière” de Jean Paul Le Chanois.

La obra se construye como homenaje y recuperación de la labor docente de unos docentes que llevaron a cabo la integración de la metodología pedagógica de Freinet en las aulas de algunos colegios públicos de la Región de Murcia. El contenido profílmico se construye a partir de los recuerdos, fotografías y documentos que los maestros comparten con la alumna. Estos relatos construyen de forma complementaria el legado pedagógico de Freinet a través de la presentación de temas y técnicas por los distintos docentes.

Enrique Fuster Espinosa se acerca por primera vez a esta metodología en el curso 1979-80, cuando conoce a los maestros de las escuelas de verano a su llegada al Colegio de Vista Alegre a través de Jesús Corbalán. Enrique introduce su testimonio a partir de una aproximación histórica del movimiento con su experiencia docente en el C.E.I.P. Virgen de la Fuensanta de La Alberca donde continúa dando clases en la actualidad. Enrique plantea una bajada en el seguimiento del movimiento en tanto que muchos de los docentes que

seguían esta pedagogía se han jubilado.



Figura 3. Fotogramas sobre las fuentes de testimonio que componen la Voz del largometraje 'La memoria de las manos. Ecos del legado pedagógico de C. Freinet en Murcia'.

Pedro Antonio Ríos Martínez y María Jesús Fernández Navarro describen el funcionamiento general de la clase a través de las asambleas de alumnos. Pedro Antonio fue profesor en el colegio público de La Alberca, en el de Balsicas y el de Sangonera La Verde. A través de su relato plantean que, en las asambleas, los alumnos aprenden a colaborar y decidir democráticamente con un trabajo semanal del tutor. Además, Pedro Antonio introduce los contratos de trabajo, unos documentos a través de los que llevaba un seguimiento del trabajo de los alumnos a través de la autogestión y la autoevaluación.

Juan Almagro Oruro y Antonio Galvañ Olivares relatan su experiencia en las aulas a través del desarrollo del cálculo vivo y de la aplicación de las matemáticas a la vida diaria. Antonio Galvañ centra su experiencia docente en Yecla, mientras que Juan Almagro adopta estas metodologías de forma más intensa durante experiencia docente en el Colegio Público de La Alberca entre 1970 y 1975. Juan Almagro plantea las ventajas de trabajar el cálculo a través de la pedagogía de Freinet en contraste con la visión de las matemáticas tradicionales, mientras que Antonio Galvañ relata su experiencia con grupos numerosos con niños de varios niveles diferentes y su solución adaptada; los ficheros de cálculo y los ficheros auto-correctivos. Antonio describe cómo a través de pequeñas fichas de dificultad progresiva, los alumnos pueden llevar a cabo un aprendizaje progresivo y auto gestionado con pequeñas direcciones del profesor.

Jesús Martínez Corbalán describe el funcionamiento del taller a través de su experiencia en el aula, recuperando pasajes de la vida y principios pedagógicos de Freinet.

Jesús desarrolla su actividad docente en Los Garres y Algezares, haciendo un paréntesis en 1983 y 1988 para poner en marcha un programa de compensatoria. Después de 1988 su trayectoria profesional está unida al Colegio de Vista Alegre, al Aula Taller de Los Mateos (Cartagena) y al Colegio Público Narciso Yepes en los últimos años de su actividad docente. Jesús describe el trabajo en taller apoyándose en la expresión libre del niño, en la aplicación multidisciplinar de conocimientos y en la asimilación de la geometría como un proceso natural de representación a través del modelado.

Francisco Bastida Martínez entra en contacto con el movimiento Freinet a partir del curso 1972-73, cuando trabaja en el Colegio Público de Palomeras. Francisco describe la investigación del medio con anécdotas de experimentos del estudio de fenómenos naturales y meteorológicos, señalando la importancia del estudio de la vida en el aula y de las salidas al entorno social y ambiental. Destaca la creación de un bosque jardín mediterráneo durante su experiencia docente en el colegio público de Alcantarilla, experiencia de la cual derivaron actividades relacionadas con la observación sistemática, escritura y representación en azulejos de cerámica, el cuidado de plantas, etc.

Aniceto López Serrano y Francisco Bastida Martínez plantean sus experiencias en el estudio del medio social e histórico a través de las monografías y de actividades relacionadas como salidas a las instituciones o entrevistas. Este formato de trabajo inicia a los alumnos en el proceso de investigación científica y seguimiento de bibliográficas, aproximándoles a la historia y al legado cultural del entorno en el que viven para después comunicarlo a través de puestas en común, ya fueran por escrito, orales o a través de la tecnología disponible. Destacan la aplicación de ejes cronológicos, mapas conceptuales, y la creación del friso de la historia en el proceso de aprendizaje de la pedagogía sensitiva del aprendizaje de la Historia.

Juan Mompeán Pérez y Benigno Polo Costa describen el uso del texto libre y las aplicaciones que llevaron a cabo en sus experiencias docentes. Benigno comienza su carrera docente en Cataluña en 1973 para después establecerse en el Colegio Público de Sangonera La Verde. Juan Mompeán comienza a trabajar en el curso 1972-73 y durante su carrera imparte clase en el colegio La Purísima de Espinardo, en el del Llano del Beal (Cartagena), en el Colegio Público de Corvera y en Los Geraneos de Lanzarote.

3.2 El factor de innovación del formato. Diseño de la obra

La necesidad de retratar un hecho que no fue registrado por medios fotográficos o filmicos estuvo detrás de la creación de *The Sinking of Lusitania*, realizado por Winsor McCay en 1918. En la obra no hay tanto una búsqueda de objetividad como si de representación de los hechos a través de la construcción dramática del evento. La combinación de hechos históricos y la representación del drama humano crea una representación entre lo objetivo y lo subjetivo, un nexo entre dos géneros aparentemente opuestos; el cine documental y el

cine de animación.

La representación creativa de la realidad mediante animación traería como *Trade Tattoo* de Len Lye (1937), *Of Stars and men* de John y Faith Hubley (1964), *Victory Through Air Power* de Walt Disney Studios (1943) o *War Story* de Peter Lord (1989), *A Conversation with Haris* de Sheila M. Sofian (2002), *Ryan* de Chris Landreth (2004), *Chicago 10* de Brett Morgen (2007), *Waltz with Bashir* de Ari Folman (2008), *Tussilago* de Jonas Odell (2010), *The Green wave* de Ali Samadi Ahadi (2011), *30 años de oscuridad* de Manuel H. Martín (2011), *Camp 14: Total Zone Control* de Marc Wiese (2012), *L'image manquante* de Rithy Panh o *Blue Pelikan* de László Csáki (2014). A través de la cuota de creatividad inherente en el retrato de la realidad en toda obra documental, tal y como defendía John Grierson, este tipo de cine animado se presenta como documental y es recibido por crítica y público como tal, teniendo en cuenta que obras como *Conversation with Haris* o *Pequeñas Voces* llegan a ser premiadas incluso como mejores documentales –Mención de honor al mejor cortometraje documental en el Cleveland International Film Festival en 2003 y Mejor película documental en el Festival Internacional de Cine de Cartagena de Indias FICCI en 2011 respectivamente-, aunque tal y como defiende Honess Roe resulta fundamental que traten sobre acontecimientos reales, históricos o contemporáneos, que puedan constatarse.

"[...] es sobre el mundo más que sobre un mundo completamente imaginado por su creador, [...] se ha presentado como documental por sus productores y/o recibido como un documental por las audiencias, festivales o los críticos"
(Honess Roe, 2013).

A partir del análisis comparativo de los elementos profílmicos de 52 obras entre cortometrajes y largometrajes de los últimos veinte años de producción cinematográfica, se extrajeron las siguientes características que conformaron la construcción de *"La Memoria de las manos"* junto a algunos de los ingredientes de imagen y sonido establecidos por Rabiger (2010) para la construcción del cine documental tales como acciones secuenciadas, diálogo natural, entrevistas o materiales de apoyo entre otros ingredientes.

Las características que definen la construcción de *"La Memoria de las manos"* radica en la aplicación de los grados de representación fílmica presente en el análisis comparativo de la tesis y que se derivan de las clasificaciones del cineasta Carl Platinga sobre la finalidad del relato documental. De este modo en la narración encontramos: la *Voz de Primer Grado* con el testimonio directo del protagonista del relato, *Voz de Segundo Grado* con el testimonio a partir de un documento fuente o testimonios directos de personas conocedoras o informadas sobre el relato, mientras que la *Voz de Tercer Grado* se compondría del relato guionizado a partir de memorias, entrevistas a conocidos o investigaciones históricas o antropológica.

En paralelo, la narración visual puede construirse mediante *Imagen de Primer Grado* con el testimonio gráfico producido por el referente o protagonista, *Imagen de Segundo Grado* con animación creada a partir del testimonio oral y/o escrito y de los elementos

pro fílmicos documentados o mediante *Imagen de Tercer Grado* con representaciones inspiradas con libertad creativa en los referentes profílmicos y testimoniales.

En “*La Memoria de las manos*” se encuentran los siguientes grados de representación fílmica:

I. Voz Primer Grado. Con los testimonios directos de los maestros Enrique Fuster Espinosa, Pedro Antonio Ríos Martínez, María Jesús Fernández Navarro, Juan Almagro Ortuño, Antonio Galvañ Olivares, Jesús Martínez Corbalán, Francisco Bastida Martínez, Aniceto López Serrano, Juan Mompeán Pérez y Benigno Polo Costa.

II. Voz Segundo Grado. En la escena de Jesús Martínez Corbalán cuando relata el descubrimiento de la imprenta y de cómo Célestin Freinet encauzaba la nueva metodología sus clases.

III. Voz Tercer Grado. Textos sobre Freinet que aparecen incorporados en el guión que Alba lee como voz en off entre las escenas.

En la narración visual de “*La Memoria de las manos*” aparecen cinco técnicas de animación presentes también en las obras que se analizan en la investigación previa a la producción del documental, como rotoscopia (*Grasshopper* de Bob Sabiston, *McLaren’s Negative* de Marie Joséé Saint Pierre, *Never Like The First Time!* de Jonas Odell), animación CGI 3D (*Ryan* de Chris Landreth, *Chicago 10* de Brett Morgen y *Pequeñas voces* de O. Andrade y J. E. Carillo), cut-out digital (*The Green Wave* de Ali Samadi Ahadi, *30 años de oscuridad* de Manuel H. Martin, *Crulic: The Path to Beyond* de Anca Damian), motion graphics (*Tussilago* de Jonas Odell, *Los hijos del Ayllu* de Natalia Pérez y Mario Torrecillas, *María y yo* de Félix Fernández de Castro,) y CGI básico de desplazamiento y/o zoom (*The Kid Stays in the Picture* de Nanette Burstein y Brett Morgen, *Proteus: A Nineteenth Century Vision* de David Lebrun, *In the Realms of the Unreal* de Jessica Yu).

Imagen Primer Grado. Se presentan los documentos de forma directa, con pequeñas animaciones de construcción o en un contexto de animación que complementa el documento.

Imagen Segundo Grado. La secuencia del Friso de la Historia está diseñada y animada mediante animación CGI 3D a partir de las referencias documentales, fotográficas - diapositivas, que aporta Paco Bastida sobre su experiencia. Otros ejemplos son las secuencias del “Visita a la fábrica Hero” u “Observación nocturna con alumnos”.

Imagen Tercer Grado. “Aproximación al mural” es una animación CGI 3D que parte del relato del mural de yo propongo, yo critico y yo felicito. En este caso se interpreta la representación a partir de las posibilidades de la narración. Otros ejemplos son “clase en ‘U’”, “Rincón de la Naturaleza” o “Madre e hijo caminando”.

El valor añadido de lo simbólico en la animación permite conectar de una forma especial con el espectador en tanto que facilita establecer la identificación con protagonistas animados que personas reales, alejando a éste de ideas preconcebidas y prejuicios y

aprovechando al máximo el potencial de la imagen como símbolo o metáfora. De este modo los grados en narración o imagen tienen un potencial mayor en dos sentidos; tanto en cercanía con la fuente narrativa como en intensidad en el relato. A propósito del potencial de la representación animada de los hechos reales, Sheila Sofian defiende su uso por el potencial de las metáforas visuales y la capacidad de atracción de la propia animación sobre la imagen real.

“[Los espectadores] juzgan la acción en vivo en función de cómo perciben a las personas que ven en la pantalla; mientras que admiten que pueden empatizar más con voces en una pieza de animación. Así que eso es muy poderoso. Como artista, la animación también me da la posibilidad de tener metáforas visuales y una serie de herramientas que lo hacen más irresistible”
(Sofian, 2015)



Figura 4. Fotogramas representativos de los tres tiempos fílmicos que componen el largometraje ‘La memoria de las manos. Ecos del legado pedagógico de C. Freinet en Murcia’.

3.3 Trayectoria: estreno, proyecciones y premios

El ‘teaser’ de *La Memoria de las Manos* tiene una duración de 4’ 54” segundos. Este tráiler extendido fue estrenado en *La Noche Europea de I@s investigador@s*, en el stand de la Facultad de Bellas Artes el 25 de septiembre de 2015.

El estreno público de *La memoria de las manos* se celebra en la Filmoteca Regional Francisco Rabal de Murcia el 29 de noviembre de 2015, como último acto cultural de la X Semana de Educación: “Viajeros Educativos. La Dimensión Internacional de la Educación” de la Facultad de Educación de la Universidad de Murcia, que se celebra del 23 al 29 de noviembre de 2015.

De entre las noticias en los medios de comunicación destacan especialmente; la aparición en la base de datos de cine Internet Movie Data Base (IMDb), las noticias sobre el estreno llegan a periódicos con La Información, El Economista, 20minutos, ABC, La Verdad o La Opinión. Del mismo destacan los reportajes publicados en La Opinión “*Los Ecos del legado de Freinet en un Film*”, el reportaje de la Revista Campus Digital “*La Memoria de las Manos, el documental de la UMU que triunfa en Hollywood*”, así como las entrevistas a al director en El diario o La Verdad.

Entre las actuaciones y proyecciones de La Memoria de las manos, destaca su participación en las Jornadas “*Una Educación para el Siglo XXI. Miradas desde las Ciencias y las Artes*” con las proyecciones en el Auditorio Municipal de Yecla, en el Teatro-Cine Capítol de Cieza, en la Filmoteca Regional Francisco Rabal de Murcia, en la Facultad de Educación de la Universidad de Murcia y en el Centro Cultural Ramón Alonso Luzzy de Cartagena. Cabe destacar la proyección del documental en el IV Seminario Pedagógico “*El legado pedagógico de Célestin Freinet. Pasado y actualidad*” que se celebra en la Sala de Conferencias de la Facultad de Educación de la Universidad Complutense de Madrid y la proyección en el marco del 43º Congreso del Movimiento Cooperativo de Escuela Popular (MCEP) con el lema “*Cuando tomamos la palabra, cambiamos el mundo*”, en el salón de actos del Albergue Inturjoven de Almería. Del mismo modo se proyecta el documental en el ciclo “*El Cine como Herramienta de Aprendizaje y Reflexión*” en ISEN Centro Universitario de Cartagena.

Puede consultar la ficha técnica en los portales de bases de cine de Filmaffinity (2016) e Internet Movie Data Base (IMDb, 2016). El proyecto consigue llegar a selecciones oficiales de festivales internacionales como Mica Film Festival (Brasil), TMFF – The Monthly Film Festival y London International World Film Festival (Reino Unido), Miami Independent Film Festival (EEUU), Largo Film Awards (Suiza), Near Nazaret Festival (Israel) o FanBoy Film Festival (EEUU).

El documental ha obtenido hasta la fecha seis premios internacionales:

- I. *2º Mejor Documental del Mes*, 12 Months Film Festival. Rumanía. (Noviembre, 2015).
- II. *Mejor Largometraje documental*, Hollywood International Independent Documentary Awards. EEUU (Diciembre, 2015).
- III. *Largometraje Extranjero* (Mención de Honor). Hollywood International Moving Pictures Film Festival, EEUU (Enero, 2016).
- IV. *Mejor Largometraje Documental Extranjero*. Los Angeles Independent Film Festival Awards, EEUU (Enero, 2016)
- V. *Premio al mérito*. The IndieFEST Film Awards, EEUU (Mayo, 2016).
- VI. *Mejor Película Educativa*. Hollywood Boulevard Film Festival, EEUU (Julio, 2016).
- VII. *Premio Manuel Bartolomé Cossío 2016*. Sociedad Española para el Estudio del

Patrimonio Histórico Educativo (S.E.P.H.E.).

VIII. *Premio de plata*. Competición Cine Documental. California Film Awards (Enero, 2017).

IX. *Best Educational Film*. MovieScreenPro Film Festival (Marzo, 2017).

CONCLUSIONES

La Memoria de las Manos cumple sus objetivos principales al constituirse como un documental científico fruto de la colaboración interdisciplinar entre el CEME, en Historia de la Pedagogía, y la tesis doctoral en *animación documental* (Burgos, 2015) comprendida en Bellas Artes, ambas en el ámbito científico de las Humanidades. A su vez registra, conserva y difunde las experiencias docentes que dan forma al documental, logrando un impacto a nivel internacional a través de las diversas selecciones y premios.

La obra es un documento inspirador para docentes, pero también para los alumnos de hoy que mañana serán los futuros maestros y maestras de los centros educativos, como ha demostrado su inclusión en tres jornadas pedagógicas en menos de un año y sin que la obra se hubiese publicado o distribuido.

La representación profílmica en *La Memoria de las Manos* se ha diseñado como experimento de construcción y ejemplo de los seis grados característicos de la animación documental (3 grados de Voz, 3 grados de Imagen) por lo que presenta una meticulosa construcción del discurso fílmico a través de la síntesis y el respeto a las fuentes profílmicas con el objetivo de presentar una forma alternativa de enseñanza en las aulas que se llevó a cabo desde finales de los 70 hasta comienzos de los 90 en la Región de Murcia. El documental plasma las diferentes categorías de subjetividad representada que se han propuesto en el desarrollo de la investigación sobre la forma fílmica que define *La Memoria de las manos*, planteando los *recuerdos personales* en la escena de proyección de materiales de archivo en el CEME, el *pensamiento y obra* conjuntamente con las experiencias en su contexto como características del cuerpo central de este proyecto.

El potencial de la hibridación de los géneros documental y animación documental es producto de un nuevo cine más humanista y personal, que se focaliza en el potencial poético de la forma fílmica del relato documental para dinamizarlo. En este sentido resulta fundamental su unión con la animación documental, la forma de cine de animación de no ficción que ofrece la representación del relato vivencial.

Por estas razones *La Memoria de las Manos* es un ejemplo de consecución de conocimiento e interpretación histórica, porque no sólo recupera y conserva, sino que construye un relato de validez en el marco de una educación contemporánea a través de la investigación de una estudiante universitaria.

La Memoria de las manos es una aportación al patrimonio educativo y cultural que ofrece conocimiento y pone en valor tanto unas experiencias pedagógicas por recuperar

como un género por explotar, que se entiende como evolución natural del cine como arte, negocio y espectáculo. La construcción del documental y las investigaciones que lo sustentan no pueden entenderse como una propuesta categórica y definitiva, ni en el fondo ni en la forma. Es una aproximación desde la observación y la experimentación para la conservación de unas experiencias y conocimientos que corren el riesgo de olvidarse y por tanto perderse, logrando un relato que pone de manifiesto el valor y proyección de la profesión del maestro y la maestra de escuela.

La producción del documental ha alcanzado los objetivos marcados constituyendo un balance muy positivo para la propia institución. Para la historia queda la presencia de la Universidad de Murcia en la Gala de Premios del *Hollywood International Independent Documentary Awards* (2015), siendo una de las tres universidades con un proyecto premiado junto a la Universidad de Montreal y la Universidad del Sur de California.

REFERENCIAS

Bargel, L. (2001) **Concepts théoriques pour le développement d'un instrument d'enquête d'étudiants**. Groupe de travail chargé de recherches sur les universités. Université de Constance.

Barnett, Ronald. (2000) **Supercomplexity and the Curriculum**. *Studies in Higher Education*, 25 (3), pp. 255-265. DOI: 10.1080/713696156.

Burgos Risco, Alfonso. (2015) **Ficciones constructoras de realidad. El cine de animación documental** (Tesis doctoral, Universidad de Murcia). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10803/336682>.

CEME. (2016). **Largometraje de cine documental: La Memoria de las Manos. Ecos del legado pedagógico de C. Freinet en Murcia**. Recuperado de: <http://www.um.es/web/ceme/-/trailer-de-la-pelicula-la-memoria-de-las-manos-ecos-del-legado-pedagogico-de-c-freinet-en-murcia>.

Filmaffinity. (2016) **La Memoria de las Manos. Ecos del legado de C. Freinet en Murcia**. Recuperado de: <http://www.filmaffinity.com/es/film898964.html>.

Honess Roe, A. (2013). **Animated Documentary**. Londres: Palgrave Macmillan.

IMDb. (2016). **The Memory of the Hands. Echoes of C. Freinet's pedagogic legacy in Murcia**. Recuperado de: http://www.imdb.com/title/tt5205324/?ref_=rvi_tt.

Morales Gómez, Ana. (2010) **Educación a través del cine**. *Innovación y experiencias educativas*, 28. Recuperado de http://www.csi-csif.es/andalucia/modules/mod_ense/revista/pdf/Numero_28/ANA_MORALES_GOMEZ_01.pdf.

Rabiger, Michael. (2007). **Tratado de Dirección de Documentales**. Madrid: Omega.

Sofian, Sheila M. (2015, Julio 13). **The Animation Documentarist: Q&A with Sheila Sofian, Women in Animation, Multimedia & Gaming**. *Animation Career Review*. Recuperado de <http://www.animationcareerreview.com/articles/animation-documentarist-qa-sheila-sofian-women-animation-multimedia-gaming>

Troiano, H., Elias, M., & Amengual, A. (2006) **Las misiones de la Universidad y su influencia en las prácticas docentes**. *Revista de Investigación Educativa*, 24 (2), pp. 595-613. Recuperado de <http://revistas.um.es/rie/article/view/97211/93341>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aplicativos 89, 91, 92, 199, 211, 262, 295, 301, 302, 303, 304

Artes cênicas 4, 46, 47, 50, 52, 55, 56, 57, 58

Assédio 150, 155, 156, 157, 160

Audiência 6, 1, 2, 30, 118, 176, 216, 219, 221, 222, 225, 285

Autobiografia 35, 40, 45

C

Campinas 4, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 179, 192, 203, 215, 315, 328

Campo político 6, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171

CD 7, 270, 271, 274, 275, 276, 277, 278, 281, 282

Censura 25, 183, 188, 189, 190, 192

Centro de convivência 1, 5

Chantagem 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

Ciberespaço 34, 107, 108, 109, 112, 116, 118, 119, 164, 167, 168, 170, 171, 203, 215, 295, 296, 300, 301, 304, 305

Cliente 48, 110, 115, 135, 137, 219, 221, 242, 246

Comunicação 2, 3, 4, 1, 11, 12, 19, 20, 22, 23, 24, 28, 32, 33, 34, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 75, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 144, 146, 147, 155, 156, 158, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 180, 181, 182, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 199, 201, 202, 203, 209, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 239, 240, 241, 242, 246, 247, 248, 252, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 283, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 295, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 313, 314, 315, 316, 317, 325, 328

Conscientização 155, 156, 158

Convergência digital 216

Corpo 4, 18, 148, 243, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 297, 300, 302

Cosplay 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105

Crossplay 5, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

Cultura organizacional 4, 11, 12, 16, 18, 19, 20, 21, 22

D

Democracia 12, 133, 163, 164, 166, 170, 171, 185, 186, 189

Digitalização 7, 24, 108, 270, 271, 274

Divulgação 30, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 95, 149, 171, 186, 187, 188, 198, 301, 316, 324

Docugame 6, 193, 197, 200, 205, 211, 212, 214

F

Facebook 4, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 30, 31, 54, 55, 101, 103, 111, 112, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 134, 199, 211, 227, 228, 230, 233, 234, 235

Fan-page 1, 3

G

Gamificação 6, 200, 202, 205, 212, 213, 214

Gestão cultural 46, 48, 50, 55, 58

H

História cultural 7, 15, 239, 250

História do rádio 173, 175

Howard Becker 239, 240

I

Identidade 17, 22, 47, 49, 50, 53, 54, 55, 58, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 95, 113, 156, 167, 180, 182, 243, 246, 250, 318

Identidade cultural 75, 76, 86, 243, 246

Indústria jornalística 106, 108, 109, 112

inteligência artificial 7, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 292

Interatividade 91, 95, 107, 134, 196, 197, 200, 201, 206, 210, 211, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 291, 303

Interface 22, 94, 133, 200, 201, 221, 286, 293, 295, 302

Internet 7, 2, 23, 24, 28, 29, 32, 33, 53, 72, 92, 97, 99, 100, 104, 106, 107, 108, 110, 120, 123, 124, 162, 167, 168, 171, 172, 195, 197, 198, 205, 206, 209, 211, 217, 218, 219, 226, 272, 296, 301, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314

Internet das coisas 7, 306, 307, 308, 310, 311, 312, 313

Intimidade 6, 56, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 309

J

Jornalismo 4, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 46, 47, 48, 55, 56, 57, 58, 94, 108, 112, 120, 122, 134, 143, 144, 145, 151, 183, 186, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 206, 209, 210, 212, 217, 283, 284, 285, 293

Jornalismo multimídia 193, 196, 210

Jornal o povo 143

L

Lean manufacturing 135
Liberdade de informação 184, 185, 187, 188, 189
Liberdade de informação 183
Liberdade de Informação 191
Linguagem Natural 227, 292, 293
Literacia de mídia 5, 89, 90, 91
Literacia em saúde 5, 89, 90, 91, 92

M

Memória 4, 5, 6, 9, 108, 173, 174, 175, 182, 282, 298
Mídia ninja 23, 25, 29, 30, 31, 32, 33
Modelo de negócio 106, 108, 109, 113, 114, 119, 120
Modelo de negócio 5, 106, 116, 120, 121
Mulher 5, 29, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 217, 252, 253, 254, 257, 259, 264, 266, 267, 268, 269, 320, 321, 322
Multiculturalismo 75, 76, 78, 80, 82, 84, 85, 86, 87
Música 7, 8, 37, 49, 50, 52, 56, 180, 194, 200, 212, 231, 250, 270, 289, 291, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305

N

Narrativa jornalística 193
Narrativas transmídia 306, 309, 314
Notícias 5, 7, 23, 26, 30, 33, 34, 106, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 133, 146, 163, 164, 168, 170, 171, 174, 188, 199, 211, 217, 243, 254, 283, 284, 285, 288, 289, 291, 293

O

O Estado de S. Paulo 121, 122, 123, 128, 246
Organizações 3, 4, 11, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 46, 47, 51, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 164, 241
Out of home 216, 220

P

Panificadora 135, 139
Participação 3, 5, 1, 46, 106, 119, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 132, 133, 217, 240, 246, 303, 307

Pauta 29, 56, 143, 158, 165, 254, 322

Publicidade 7, 8, 2, 24, 25, 27, 46, 48, 54, 56, 112, 115, 118, 119, 155, 173, 185, 216, 219, 223, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 306, 307, 308, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323, 324, 326, 327

Q

Quiz 283, 284, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293

R

Rádio regional 173, 182

Realidade aumentada 7, 295, 296, 297, 298, 299, 302, 303, 312

Realidade virtual 7, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303, 304, 305

Redes digitais 110, 296, 301

Religião 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 156, 174, 180

Restaurantes 6, 1, 4, 5, 111, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 235

Revista somtrês 7, 270

Riqueza intangível 106, 108, 110, 111, 112, 115, 117, 119

S

Six sigma 135, 142

Storytelling 7, 202, 214, 306, 307, 308, 309, 310, 312, 313, 314

Subjetividades 252, 253, 258, 265, 266, 268, 300

T

Tecnologias digitais musicais 270, 301

Teorias do jornalismo 23, 31, 34

V

Vale do rio de lama 6, 195, 199, 202, 205, 207, 211, 214

Violência 5, 27, 30, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 157, 160, 162, 164, 165, 320, 321

W

Webdocumentário 193, 195, 196, 197, 199, 202, 205, 206, 209, 211, 212, 214.

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br